



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Pereira, 1 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

A Propósito do Tavirense GASPAR CORTE REAL

RECORDAR-SE-Á porventura o leitor de, há meses, a grande Imprensa Portuguesa ter noticiado a inauguração da estátua de Gaspar Corte Real na Terra Nova...

PELO

Dr. Francisco Fernandes Lopes

Não me recordo eu, todavia, de ter lido, nela então, qualquer referência ao Algarve em relação com isso.

No entanto, um lídimo algarvio, de Faro, o sr. Henrique Tavares Bello, crítico musical e jornalista, irmão do maestro Tavares Bello da Emissora Nacional, vivendo hoje no Canadá, em Montreal, onde mantém, desde há anos já um hebdomadário, em língua portuguesa, naturalmente, o Lusos-

O SR. ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO É O REPRESENTANTE DO ESTADO NA CORPORACÃO DA PESCA E CONSERVAS

O Conselho Corporativo, reunido sob a presidência do sr. Doutor Oliveira Salazar, por proposta do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, nomeou representante do Estado na Corporação da Pesca e Conservas, o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve.

É digna de registo tão honrosa escolha, pois ninguém até hoje tem dado melhores provas de sacrifício em benefício da pesca portuguesa.

Tais funções são desempenhadas gratuitamente e só quem conhece a fundo os problemas da pesca pode dar tão grande contributo à solução de tantos e importantes problemas que decerto hão-de surgir.

Inda não há muito tempo, se não fora o amparo dado pelo sr. Almirante Tenreiro, aos armadores da Pesca do Atum, do Algarve, não teria certamente sido possível lançar as armadilhas na presente temporada.

A notícia foi recebida com a mais viva satisfação, em especial no Algarve, onde o ilustre oficial-general goza das mais vivas simpatias.

Por tal motivo expressamos mais uma vez as mais sinceras felicitações ao grande impulsor das pescas nacionais.

Comemorações do 40.º Ano da Revolução Nacional em Faro

A Comissão Distrital de Faro das Comemorações do 40.º Ano da Revolução Nacional leva a efeito uma sessão solene que, sob a presidência do sr. Ministro do Exército, se realizará, no salão nobre da Junta Distrital de Faro, no dia 31 de Maio, pelas 18 horas, sendo conferente o sr. general Leonel Lima Neto Vieira, uma das prestigiosas figuras algarvias da Revolução do 28 de Maio.

-Canadiano, tendo a honra de ser convidado pelo primeiro-ministro da Terra Nova e Labrador, para assistir à cerimónia oficial, entendeu, como algarvio e bom patriota, que não deveria ficar mudo perante acontecimento tão notável!...

E como há anos, por convite do sr. almirante Sarmento Rodrigues, eu escrevera um su-

ARTE E GRAÇA do Povo Português

Organizada pela escritora Fernanda de Castro, terá lugar no dia 24 de Maio, pelas 17 horas, no Restaurante Al-Faghar, de Faro, uma Exposição de Artesanato e de Arte Popular que terá a designação de «Arte e Graça do Povo Português».

Esta Exposição reúne elementos deveras significativos, no que diz respeito à escolha de trabalhos que exemplificam o que se pretende alcançar: uma perfeita autenticidade quanto às origens da arte do nosso povo. Há já muitos anos que Fernanda de Castro vem lutando por repor o nosso artesanato na sua pureza original. Basta recordar aqui, a organização que levou a efeito, de inúmeros mer-

(Continua na 3.ª página)

Comemorações do dia 28 de Maio em LAGOS

Na impossibilidade de o fazer individualmente, a Comissão Distrital para as Comemorações do 40.º Ano da Revolução Nacional tem a honra de convidar, por este meio, todas as pessoas interessadas em assistir às cerimónias que se iniciam às 10 horas do próximo dia 28, em Lagos, para comemorar a arrancada das tropas do Regimento de Infantaria 33.

(Continua na 3.ª página)



O Pórtico da Igreja Paroquial

INTEGRADO no número dos melhoramentos a assinalar nesta quadra festiva das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, a freguesia da Conceição de Tavira foi assinalada com um importante melhoramento, a inauguração de um relógio na torre da igreja matriz da freguesia.

A freguesia da Conceição que era a única que não possuía relógio, recebeu com alegria o

TERÁ O NOME DE SALAZAR

A PONTE SOBRE O TEJO

A pergunta que se tornou generalizada — acerca do nome que virá a ter a nova ponte sobre o Tejo, a inaugurar no próximo mês de Agosto — responde o matutino lisboeta «A Voz» afirmando que ela terá o nome de Salazar.

Não aquele jornal segredo da fonte onde colheu a informação: a medalha comemorativa da inauguração do grande viaduto, que está a ser cunhada na Casa da Moeda em Lisboa, apresenta no verso uma legenda: — «Ponte Salazar».

Entretanto, prosseguem em ritmo acelerado as obras de acabamento da ponte, na qual começa a ser montada a instalação eléctrica. — (ANI)



TAVIRA — A Ponte Romana

TAVIRA

TAVIRA, a Histórica Balsa, ou Tabira.

Cidade alveante edificada em declive nas duas margens do Rio Séqua-Gilão é uma das

CIDADE JARDIM DOS MINARETES E DAS AÇOTEIAS

mais antigas Cidades do Algarve.

É admirável e de aspecto impressionante a Ponte de Cantaria de Sete Arcos que liga as duas margens. Do alto das colinas elevam-se para o Céu as Torres alvas das suas Igrejas.

(Continua na 7.ª página)

O RELÓGIO DA FREGUESIA DA CONCEIÇÃO DE TAVIRA DEU AS SUAS PRIMEIRAS HORAS

almejado melhoramento. É um moderno relógio eléctrico, construído pela firma Serafim da Silva Jerónimo, de Braga, com corda automática.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Nos fariseus insensatos
Crê, se fosse uma alma forte,
Não lavava as mãos Pilatos
Condenando Cristo à morte

V. P.

PORTUGAL E O CASO RODESIANO

Perante o caso rodesiano, Portugal assumia desde o princípio uma posição de estrita neutralidade. Por intermédio

POR

S. Morgado

do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o nosso país declarou que não participava em sanções nem aplicava embargos, mas também não empreendia medidas para fazer frustrar uma coisa ou outra, mais de uma vez o Governo Britânico classificou esta atitude de

Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional no ALGARVE

interessantes conferências alusivas à Revolução Nacional os oficiais legionários srs. capitão Domingos dos Santos Inácio,

(Continua na 2.ª página)

Comemora-se hoje «O Dia da Mãe»

COMO no passado mês de Dezembro o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina anunciou, o Dia da Mãe passa a celebrar-se no quarto domingo de Maio, salvo se nele coincidir a festa de Pentecostes, o que fará anteceder a dita celebração para o terceiro domingo do mesmo mês.

De novo se esclarece que esta determinação teve em vista aliviar o dia 8 de Dezembro já sobrepajado de duas comemorações — Imaculada Conceição e Padroeira de Portugal — e juntar as homenagens às

(Continua na 2.ª página)

O ALMOÇO oferecido pela SKOL à Imprensa Regional

Realizou-se no passado dia 18 do corrente, no restaurante Al-Faghar, em Faro, conforme noticiamos, o almoço oferecido pela Skol, a maior empresa existente no sector cervejeiro, com sede nas Bermudas, à Imprensa Regional.

Presidiu ao almoço o sr. dr. António Carlos Rosa Nogueira, gerente da Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, que explicou aos convidados a importância da Skol, que é representada no nosso país pela Sociedade Central de Cervejas e que nesse mesmo dia, em todas as capitais dos distritos, para melhor esclarecimento do público, reunia num almoço todos os representantes da Imprensa Regional.

Referiu-se depois à Skol, que será em Portugal tão portuguesa como as existentes das marcas Sagres, Topazio e Cuca, visto ser produzida com matérias primas nacionais e em fábricas portuguesas.

(Continua na 4.ª página)

«correcta», de «hábil», de «pru»

(Continua na 4.ª página)

A ORQUESTRA TÍPICA DE FARO

Reorganizada há pouco a Orquestra Típica de Faro, sob a regência do inspirado artista tavirense, que é Sebastião Leiria, em breve actuará nas Festas da cidade de Faro, que se realizam no mês de Junho, no Jardim da Alameda.

O sr. Major Vieira Branco, ilustre Presidente do município farenses e da Cruz Vermelha, tem dado todo o seu apoio para o bom êxito daquele agrupamento artístico, único no seu género no Algarve.

Não temos dúvida em idealizar o seu êxito, uma vez que a batuta é dirigida por um artista de raça.

Gaspar Corte Real TAVIRA «O Dia da Mãe»

(Continuação da 1.ª página)

cinto trabalho sobre os irmãos Corte Real, trabalho de que a Agência Geral do Ultramar fez um elegante livrinho editado, com a tiragem de 1000 exemplares em inglês e outros mil em português, em Abril de 1957, para comemorar a incorporação do destroyer escolta Cortes Real na Armada Portuguesa, lembrou-se então o meu velho amigo Tavares Bello de me pedir, para o seu jornal, uma notícia acerca de Gaspar Corte Real, notícia que tenho a honra e o prazer de ler no dito Luso-Canadano, de 10 de Setembro de 1965, que me enviou.

Assim, posso recortar dali o seguinte: «como seus dois irmãos e suas três irmãs, Gaspar Corte Real era natural do Algarve, nascidos todos em Tavira, onde residiam seus pais, João Vaz Corte Real e D. Maria Abarca, aquela fidalga galega que, nas suas aventurosas viagens de curso, João Vaz um dia raptara, em Tuy, mas de quem, enamorado, fizera em seguida sua legítima esposa e a única mãe dos seus filhos. Gaspar o menor de todos, viera ao mundo em 1450 (nascidos Vasco Anes cerca de 1445 e Miguel antes de 1450).

Entroncava a família no fidalgo borgonhês Raymond de la Coste, que, na tomada de Lisboa aos mouros em 1147, ajudara o nosso monarca, e depois fora a origem, em Portugal dos Costas do Algarve.

Um descendente desta família, Vasco Anes da Costa, de Tavira, auxiliara o Mestre de Aviz na defesa contra as agressões castelhanas, e fora o pai de um outro Vasco Anes da Costa, que em 1415, na conquista de Ceuta, se encontrara como companheiro de armas do infante D. Duarte que depois, rei, continuara seu amigo e fizera dele um seu valido, dando-lhe, por gracejo a alcunha de corte real, pela magnificência e riqueza do seu séquito, pois dizia que a sua corte não era verdadeiramente real senão quando Vasco Anes se encontrava presente nela... alcunha que ele, Vasco Anes, tomara como apelido honroso e transmitira aos seus descendentes, apesar de bastardos todos, pois nem de sua segunda esposa houvera filhos.

Ora entre esses bastardos distinguira-se João Vaz da Costa Corte Real, nascido em Tavira entre 1420 e 1425 e aí morador, mais vulgarmente conhecido por João Vaz. Tornara-se porteiro do infante D. Fernando, o filho de D. Duarte que o infante D. Henrique, seu tio, perfilhara e de quem faria seu universal herdeiro e sucessor na empresa dos Descobrimentos Marítimos que ele de facto prosseguira durante o decénio a seguir, até à sua morte em 1470, mas sempre só para ocidente... embora sem quase nenhum sucesso.

Assim, João Vaz ficara com a fama de tão grande aventureiro como o mar não conheceria segundo, não sendo pois de admirar que pela sua larga actividade marítima aventureira, para o ocidente e norte, ele houvesse sido levado a descobrimentos longínquos naquela direcção, dos quais teria unicamente ficado com a experiência. E assim, se não foi ele porventura ainda, o enigmático piloto *Scolvus* da expedição luso-dinamarquesa dos almirantes Pining e Pothorst à Islândia e à Groenlândia em 1474 (enviada pelo rei Cristiano I da Dinamarca, a sugestão de seu parente, o rei de Portugal, D. Afonso V), é todavia positivo que em 1474, a João Vaz e o seu companheiro Álvaro Martins Homem, voltando de uma viagem em que haviam ido, para ocidente, por mandado do rei, fora concedida a capitania

da ilha Terceira... capitania dividida entre os dois cabendo a João Vaz a parte de Angra, que ele activamente depois desenvolveu, fundando lá o jazigo de família, e onde, septuagenário já, desde 1496 ficaria a dormir o derradeiro sono.

Seu filho Gaspar, tendo vindo viver, desde 1480, para junto dele, em Angra, com ele teria aprendido, naturalmente, desta larga experiência da navegação para o ocidente e norte.

Embora da homenagem à memória de Gaspar Corte Real esta relação com o Algarve não tivesse constado, parece, à grande Imprensa Portuguesa, julgo bem que a Tavira em especial não deixará de interessar esta notícia do longínquo Luso-Canadano do nosso conterrâneo e grato amigo Henrique Tavares Bello.

O RELÓGIO da Conceição de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

De futuro, os toques da Missa, das Matinas e das Avé Marias, serão dados automaticamente, bastando apenas premir num botão.

Deste modo, a população da Conceição que há tantos anos ansiava por ver na torre da Igreja da sua freguesia um relógio que anunciase as horas certas da vida de cada dia, viu afinal coroado de êxito os seus desejos, inaugurando agora um relógio que vem acoplado de dispositivos modernos servindo não para só cumprir a sua missão de contador de horas como a de obrigar os sinos a todos os toques religiosos.

O nosso jornal que por diversas vezes assinalou nas suas colunas tão importante necessidade, regosija-se com mais esta nota viva de progresso que a freguesia acaba de registar. É justo salientar a acção dos amigos da Conceição, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, pelo justo amparo que nos últimos anos se vem assinalando.

Num curto lapso de tempo, convém anotar, viu inaugurar a energia eléctrica, em breve terá água canalizada, um novo edifício da sua Casa do Povo, quase concluído, a sua igreja reconstruída, a estrada da Conceição a Cabanas, alcatroada e para breve um novo edifício para a sede da Junta de Freguesia, um Bairro de Pescadores em Cabanas, um moderno hotel e vivendas junto ao mar, e, segundo nos consta, a instalação de uma fábrica de perfumes.

De todos os lados surgem iniciativas e, para isso, esperamos em breve poder anunciar outros importantes melhoramentos.

Assegurado o impedimento da investida das águas em dias de vendaval, o que cremos, não tardará, a laboriosa freguesia com os seus aglomerados populacionais de Conceição e Cabanas, este último importante pela indústria de pesca, sobretudo a do polvo, que no ano findo atingiu cifra de grande vulto, entrará pode dizer-se, no seu caminho de franco progresso.

A freguesia da Conceição, dada a sua excepcional localização é certamente aquela que, nesta quadra de desenvolvimento turístico que o Algarve atravessa, melhores condições tem para progredir.

Resta-nos pois fazer votos para que o seu relógio marque os mais felizes e progressivos momentos da freguesia.



(Continuação da 1.ª página)

Os telhados Mouriscos, Pontegudos e as Chaminés, umas rendilhadas, outras filigranadas e ainda outras com motivos florais, lembram Minaretes em miniatura. «Tavira, cidade dos Minaretes e Jardins».

Mas em Tavira muito existe para se ver:

A Antiga Mesquita Árabe, hoje Igreja de Santa Maria do Castelo. A Capela do Sr. dos Passos, admirável Monumento Manuelino, revestido de azulejos do Século XVII. A Capela do Santíssimo Sacramento, com azulejos do Século XVIII, representando aspectos da Ceia do Senhor, Cenas Rurais, etc. A Igreja de Santo António. É... o mais belo templo de Tavira. A Igreja da Misericórdia, com o seu notável Pórtico Renascentista. É uma obra rara, pois é a única Igreja de três naves sem Capela-Mór e revestida a lindos azulejos.

Mas Tavira não é apenas uma cidade de lindos Monumentos, a Veneza Algarvia.

A um quilómetro apenas estamos em contacto com o Mar. A Ilha do Medo das Cascas é a Praia de Tavira, uma das Praias mais atraentes pelas suas belezas naturais, areia finíssima, mansidão e tepidez das águas.

O «Copejo» é a pesca do atum — termo algarvio — e que é definido por «Tourada no Mar». É um verdadeiro espectáculo, que nos provoca uma impressão intensa e perdurável.

A Praia de Tavira pela sua configuração e excelente situação geográfica, destaca-se de todas as outras e oferece excepcionais condições para os que necessitam estar em contacto com a natureza.

Quando for construída a ponte de acesso, Tavira será uma das mais belas estâncias de Turismo.

Está em construção o Hotel Afonso III, com capacidade para mais de 200 quartos, num dos locais mais aprazíveis «A Horta de El-Rei».

Tavira possui restos de um passado de grandeza dignos de uma visita. Além do já inumerado, o visitante deverá apreciar: O pitoresco «Vale da Asseca», o local denominado «Moinhos da Rocha» com o «Pego do Inferno», onde se despenha uma interessante cascata. A Mata da Conceição, no sítio das sclteiras, em plena Serra é uma excelente Mata Nacional onde predominam as acácias e eucaliptos.

Esta é a cidade de Tavira, rica de um passado heráldico que chegou até aos nossos dias.

Cinema Santo António FARO

Hoje, de tarde e à noite, *O Gaúcho*, com Vittorio Gassman, 17 anos.

Terça-feira, *Espionagem em Hong-kong e A Morte Comanda o Cangaço*, coloridos e o último falado em português, 17 anos.

Quarta-feira, *Também sou mulher*, com Maria Schell (colorido) e *Um novo Alcapone*, 17 anos.

Quinta-feira, *Escravos do vício e Garras de aço*, colorido, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, de tarde e à noite, em som estereofónico, e aos preços de Domingo, *A Conquistista do Oeste*, 12 anos.

Domingo, em matinée e soirée, *Sandokan e os Piratas*, (colorido), 12 anos.

Transcrição

Foi com a devida vénia que transcrevemos da Revista Turismo, na sua reportagem sobre o Algarve, o artigo «Tavira — Cidade Jardim — Dos Mirantes e das Açotias».

(Continuação da 1.ª página)

mães portuguesas com as que no restante mundo católico se celebram.

A nova forma favorece ainda as raparigas que durante as actividades circum-escolares quiserem confeccionar por suas mãos, ofertas dedicadas às mães e não exorbita do ciclo das devoções marianas, pois o mês de Maio continua sendo o mês de Maria.

Nas localidades onde a Mocidade Portuguesa Feminina se encontra organizada se celebrará missa por intenção das Mães Portuguesas, especialmente aquelas que oferecem os seus filhos ao serviço da Pátria.

Em Tavira será celebrante o Rev. Prior Jacinto Guerreiro Rosa, que celebrará às 11 h. na igreja de Santa Maria e assistirão as Dirigentes e filiadas de todos os Centros e as pessoas que o desejarem fazer.

Comemorações no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Dr. Firmino Gonçalves Pereira Diniz e Dr. Aires de Lemos Tavares: e efectuou-se também na sexta-feira, dia 13, uma outra sessão em Vila Real de Santo António, em que foi conferente o Comandante de Lança, sr. Dr. Polido Garcia.

No seguimento desta iniciativa, que tem despertado grande interesse em toda a província, como o demonstra a vultosa assistência às sessões e o ambiente de entusiasmo em que têm decorrido, estão já marcadas outras sessões em Lagos, Albufeira, Monchique, Portimão e Silves, nas quais pronunciarão conferências os oficiais legionários srs. Tenente Antero Nobre, Rev. Padre Leonel Diogo dos Ramos, Dr. António Sérgio Calapez, Eng. António Pinelo e Capitão Domingue Inácio, e cujas datas serão oportunamente anunciadas.

Além destas, outras manifestações comemorativas estão em estudo no referido Comando Distrital da Legião Portuguesa as quais, se for possível levá-las a efeito, serão anunciadas na devida altura.

VENDE-SE

Horta da Campina, com cerca de 20 courelas, com óptimo terreno, água abundante tirada a motor, diverso arvoredo de fruto, a 3 quilómetros de Faro, junto à estrada de S. Brás de Alportel,

Aceitam-se propostas em carta fechada dirigidas ao próprio, Anibal Augusto Martins, Rua da Oliveira, 10-2.-dt. — Almada, até ao dia 10 do próximo mês de Junho, reservando-se o direito de não entregar caso não convenha.

Grémio da Lavoura de Tavira

Bonificação Estão à disposição dos interessados, os **de gasolina:** livretes de bonificação correspondentes aos motores para regas. Podem ser levantados na nossa sede, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

Quotas: Recomendamos aos nossos associados que ainda não procederam ao pagamento das suas quotas, a conveniência de o fazerem com a possível brevidade.

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio de Santa Margarida. Aceita propostas em carta fechada, reservando-se o direito de não entregar caso não convenha.

Nesta Redacção se informa.

A CASA DO POVO de Cachopo

Balço do Movimento de um ano

Esta Casa do Povo, recentemente criada e numa região tão pobre ou mesmo a mais pobre do distrito de Faro, tem tido, como era de esperar, alguns problemas e várias dificuldades a vencer, mas graças à persistência dos seus dirigentes e ajuda do distinto Delegado do I.N.T.P. deste distrito, tudo se resolveu pelo melhor.

Para demonstrar que esta Casa do Povo alguma coisa fez, a seguir se dá um resumo da sua acção em 1965:

RECEITA

Cotização	49 797\$00
Subsídios do Estado	47 536\$10
Venda de cartões de ind.	85\$00
Soma	97 398\$10

DESPESA

Assistência e Prev.	76 656\$80
Outras desp. de Adm.	20 711\$60
Soma	97 368\$40

Saldo para 1966 = 29\$70

Durante o ano houve:

Consultas	842
Visitas domiciliárias	67
Tratamentos	107
Operações pequena cirurgia	18
Injec. posto méd. C. do Povo	891
Injecções ao domicílio	225

Estes números são bem expressivos e demonstram quanto o Estado ajuda os Organismos Corporativos, pois só assim foi possível dar tão apreciável ajuda aos trabalhadores desta freguesia que tanto dela carecem.

O PERIGO DA VARIOLA

Novamente foi anunciado, pela Organização Mundial de Saúde e também divulgado pela imprensa, o diagnóstico de casos de variola, em Inglaterra, cuja origem ainda não foi devidamente esclarecida, mas que podem ter sido importados.

Trata-se de uma doença muito grave e que causa numerosas vítimas, quando se propaga, entre as populações por contágio bastante fácil e frequente.

A única protecção eficaz é constituída pela vacinação e revacinação, que todos devem manter actualizada, para se poderem considerar imunizados e libertos do contágio.

A Direcção-Geral de Saúde vem chamar a atenção de todos, para a necessidade de se vacinarem, ou revacinarem, sem perda de tempo, todos aqueles que ainda o não tenham feito, e tanto crianças, como adultos.

A vacinação pode ser efectuada em todos os Serviços dependentes da Direcção-Geral de Saúde e ainda nos seus Postos de Vacinação, existentes em todos os concelhos do País e naqueles que funcionam em estabelecimentos pertencentes ao Instituto Maternal e instituições materno-infantis.

TO TOBOLA

38.ª jornada 29/5/966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|-----------------------|---|
| 1 | Leça — Leixões | 2 |
| 2 | Espinho — Salgueiros | x |
| 3 | Oliveirense — Covilhã | 2 |
| 4 | Ovarense — Peniche | 2 |
| 5 | Leões — Lamas | 1 |
| 6 | Marinhén. — Sanjoan. | 2 |
| 7 | Belenen. — Sintrense | 1 |
| 8 | Atlético — Torriense | 1 |
| 9 | Casa Pia — Lusitano | 2 |
| 10 | Cuf — Setúbal | 2 |
| 11 | Almada — C. Piedade | 1 |
| 12 | Portimon. — Barreire | 1 |
| 13 | Beja — Oihanense | 1 |

Jorge Cruz

ATLETISMO

Campeonato Regional de Juniores — (Atletas dos 18 aos 20 anos): A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito nos dias 28 de Maio (Tavira — 1.ª jornada) e 4 de Junho (Faro — 2.ª jornada), o campeonato em epígrafe, constando das seguintes provas:

1.ª Jornada — em Tavira, 28 de Maio, às 17.15 horas, no Campo do Ginásio: 100 m. (eliminató.); 400 m.; 5000 m.; 100 m. (final); Comprimento; Disco (2 kg); Peso (6 kg).

Inscrições — As inscrições para este Campeonato deverão dar entrada nesta Associação até às 22 horas do dia 26 de Maio, impreterivelmente.

«O DIA DO TURISTA EM TAVIRA»

A propósito da local sob o título acima, publicada há dias no nosso jornal, é justo rectificar que só por eventuais circunstâncias as nossas fábricas de Conservas não fizeram a sua oferta voluntária à Comissão Municipal de Turismo de algumas das amostras dos seus produtos para distribuir pelos turistas que nos visitaram.

Informa-nos o sr. Custódio Pires Soares, sócio gerente da Firma Silva & Soares, arrendatária da Fábrica de Conservas Bal-ense, que não recebeu qualquer officio da Comissão de Turismo, visto ter sido endereçado possivelmente em nome da Companhia de Conservas Balsense.

Também do sr. Mannel Fernandes Lapa, com pedido de publicação, recebemos a carta que, pela muita consideração que nos merece e para esclarecer a verdade, damos à estampa. É justo salientar que algo lucrámos com a ocorrência pois ficamos sabendo, e com prazer registamos, que aquela Firma distribue generosamente mais de 20 contos por ano em ofertas aos turistas e contra factos não há argumentos.

Ex.^{mo} Sr.

Director do Jornal «Povo Algarvio»
Tavira

Ex.^{mo} Sr.

Com o título «O dia do Turista em Tavira» publicou o jornal «Povo Algarvio» de 24 de Abril uma notícia, agora do meu conhecimento, da qual se infere a queixa apresentada a V. pelo sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo sobre a incompreensão manifestada pelas Fábricas de Conservas de Peixe de Tavira.

E, porque o signatário, sócio e gerente de uma dessas Fábricas, se sente, como é natural, directamente atingido por essa queixa, cumpre-lhe dar a necessária explicação.

Antes porém, deve dizer, quer ao sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, quer ao sr. Director do jornal «Povo Algarvio», que a nossa Firma, há muitos anos já, vem obsequiando os turistas nacionais e estrangeiros com ofertas dos nossos produtos, cujo encargo anual é superior a uma dintena de contos, sem vlarde nem bazófia.

Embora a notícia refira «INSISTÊNCIAS FEITAS», desde já se declara que nenhuma acção directa, eficaz, foi feita como compete em casos desta natureza.

O padrão limitou-se a uma simples circular em cuja eficácia, hoje, só pode acreditar quem ignora em absoluto o número de circulares, officios, anúncios, pedidos, enfim, um mar de papel, na maior parte das vezes inútil, que o carteiro despeja diariamente, em catadupas, no escritório de qualquer empresa.

É tudo quanto, com o devido respeito, me oferece dizer ao sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Quanto ao comentário da parte final da notícia, certamente da autoria de V., é mal que vem do fundo dos tempos:

Poucos os que se conhecem a si próprios e muitos os beneméritos com... a bolsa alheia.

Com o pedido de publicação

Pela Fábrica de Conservas A TAVIRENSE

O Gerente

Manuel Fernandes Lapa

Comemorações do 28 de Maio

em Lagos

Continuação da 1.^a página

Às 10 horas — Concentração de representações das unidades militares do Algarve, Legião e Mocidade Portuguesa.

Às 10,15 horas — Apresentação da bandeira do R. I. 33. Descerramento da lápide comemorativa da saída daquele Regimento, de Lagos, em 28 de Maio de 1926, para participar na Revolução Nacional. Palavras evocativas do Movimento Nacional pelo deputado Dr. Jaime Guerreiro Rua.

Às 11 horas — Missa Campal.

Às 11,45 horas — Desfile.

MOBÍLIAS

Vendem-se, de quarto, casa de jantar e vitrines, duas bicicletas, sendo uma motorizada.

Tratar na Rua Nova da Avenida, 5 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Em 25 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz, menina Maria de Fátima Santos Messias e o sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Srs Manuel Joaquim Barradas e Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — D. Maria Gregório Matos, menino Silvino Mário Pereira das Dores de Oliveira e os srs. Carlos Lopes Bramão e Eng. Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, menino Filipe António de Mendonça Arrais e os srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Em 27 — Menina Olga Maria do Livramento, menino João José Pereira Guerreiro e o sr. Edgar Fernandes.

Em 28 — D. Elia Fernandes Garrana, D. Maria Manuela Máxima, D. Maria de Fátima Horta do Livramento, menino Francisco Manuel Arrais Martins e o sr. José Joaquim Bento.

Távila

Produtos Dietéticos e Nutricionais, Limitada

Certifico, que no dia 5 de Abril de 1966 e no Cartório Notarial de Tavira, de fls. 21 a 22 v.º do Livro N.º A-26, de Escrituras Diversas, foi constituída entre Oscar Reis Cunha, engenheiro agrónomo, casado com Rosa Maria Gomes de Matos Reis Cunha e Faustino Henrique Barradas, engenheiro agrónomo, casado com Maria dos Anjos Pontes de Brito Lima Barradas, ambos residentes nesta cidade, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que se regerá pelos seguintes.

ESTATUTOS

1.º

A sociedade adopta a denominação de TÁVILA - Produtos Dietéticos e Nutricionais, Limitada.

2.º

A sua sede é na cidade de Tavira, podendo ser transferida para qualquer outra localidade do Algarve mediante resolução da Assembleia Geral.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

4.º

O seu objecto é o exercício do comércio de representação e venda de produtos dietéticos e nutricionais ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

5.º

O capital social é de 50 000\$ inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas de 25 000\$00, uma de cada sócio.

6.º

A Gerência e administração da sociedade será exercida por um só gerente, cuja nomeação e remuneração serão decididas pela Assembleia Geral.

7.º

As Assembleias Gerais, fora dos casos em que a lei impoña outra forma, serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Tavira, sete de Abril de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante,

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

VENDE-SE

Casa na Rua Almirante Cândido dos Reis, N.º 159, nesta cidade, com a área total de 166,5 m².

Recebem-se propostas no Notariado de Tavira.

Arte e Graça do Povo Português

(Continuação da 1.^a página)

cados regionais a favor da sua obra social «Os Parques Infantis», e, mais tarde, a sua intensa actividade em prol da criação do Museu de Arte Popular.

Alguns dos nossos maiores artesãos estão representados nesta Exposição. Basta mencionar os nomes de Rosa Ramalho, José Silos Franco, Damião Borges, Deolinda Coelho, Quintino Neto, Franquelim Ribeiro, entre outros, que são uma garantia de toda a ingenuidade e pureza da nossa Arte Popular.

No próximo dia 25, haverá no restaurante Al-Faghar um «vernissage» dedicado às autoridades locais, à Imprensa, Rádio e T.V.. A R.T.P. estará também presente no dia da abertura desta Exposição.

É de esperar o interesse do público por mais esta iniciativa de Fernanda de Castro, dum tão grande oportunidade nestes tempos que vão correndo, em que nada é demais quando se trate de dignificar o nosso património artístico e espiritual.

Câmara Municipal de Tavira Convite

Encontra-se aberta nesta Câmara Municipal até às 15 horas de 25 de Maio a inscrição para o jantar de homenagem ao Ex.^{mo} sr. General Leonel Vieira e outros Officiais que tomaram parte na Revolução de 28 de Maio de 1926, que será presidido por Sua Ex.^a o Ministro do Exército. O jantar terá lugar no dia 31 de Maio, às 21 horas, no Hotel EVA, em Faro.

Júlio Dantas

(Continuação da 4.^a página)

dres e de Momperle, sorriu, iluminou-se, olhou-se um momento no bôjo polido dum

cântaro de prata, como num espelho, e voltando-se para o velho frei Salvado Martins, gemeu:

— Dom Bispo ireis agora de meu mandado correr todos os conventos desta vila... «Trazer-vos mais frades Senhora?» Trazer-me toda a cera que lá tiverem os padres crasteiros, todos os brandões, todas as cerófalas todas as tochas, tudo quanto possa arder, queimar, alumiar...

Senhora, e para quê?!...

Isabel de Aragão não respondeu. Sorriu, afastou num gesto o velho Bispo de Lamego, e, travando do escapulário de frei Pedro Serra, murmurou, numa voz infantil: E vós, meu padre, mandai dizer ao povo de Leiria, sem o saber El-Rei meu Senhor, que esta madrugada, antes da hora de prima, dou um maravedi novo a todos os pobres que demandarem o paço...

— Sim: antes de tanger o sino dos Mosteiros...

E enquanto as avarcas de D. Frei Salvado e as sandálias de frei Pedro tairavam no passilho da camara e no lajêdo dos corredores, a rainha chamou as cuvilheiras e, quase em segredo timidamente disse-lhes que desentrouxassem das Arcas de Aragão as roupas que vestia quando entrara princesa em Portugal, o seu brial de escarlata flamenga, as osas ponteadas que a calçavam o oral branco que lhe soqueixava a face de virgem, a opa real de brocado de Florença que lhe pesava sobre os ombros frágeis como uma cruz de martírio. E as moças e as donas velhas de Santa Clara, enquanto abriam os tampos pregados das arcas olhavam-na com assombro perguntavam-lhe se tudo aquilo eram para fazer dalmaticas para o Mosteiro de Odivelas, para vestir as gafas de Obidos e de Leiria, para dar de esmola às mancebas vergonçosas de Torres Novas.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Correia Martins requereu licença para instalar uma oficina de preparação, por trituração, de alimentos secos e simples para animais, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Dr. Oliveira Salazar, freguesia da Luz, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando a Norte com Luís Pedro Romeira, Sul e Nascente com o requerente e a Poente com Custódio Victor Palmeira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 14 de Maio de 1966

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Organizações CHICOTE

Apresentam

no

Restaurante Típico e Regional Chicote

na PRAIA VERDE

Moderno Hotel Toca do Coelho

em QUARTEIRA

Instalagem Aëromar

na ILHA DE FARO

DIA 15 DE JUNHO

A representante da Suíça, no GRANDE FESTIVAL DA CANÇÃO EUROPEA DA EUROVISÃO

MADELEINE PASCAL

DIA 5 DE JUNHO

Estreia do famoso conjunto português recentemente

chegado do JAPÃO, onde alcançou um retumbante êxito

TRIO ODEMIRA

O CANTOR DO MOMENTO MAIS DISCUTIDO NO MEIO ARTÍSTICO DO PAÍS

ANTÓNIO MOURÃO

No Restaurante Típico «CHICOTE» da PRAIA VERDE, todas as noites música de dança pelo Conjunto Privativo, com o momento do Fado

Restaurante CHICOTE, uma janela aberta para o mar.

A Sala de Visitas do Algarve, para servir o Turismo Nacional.

Ambiente seleccionado — Pura cozinha regional Portuguesa

Realizou-se no passado dia 20 do corrente, na Estação Agrária de Tavira, o encerramento do 1.º Curso de Extensão Agrícola Familiar.

Os convidados foram recebidos pelo sr. eng. agrónomo Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária, tendo assistido às 11 horas, a uma sessão de cinema sobre puericultura e enfermagem, e dedicado apenas às senhoras e raparigas.

As 15 horas, procedeu-se à entrega de diplomas às finalistas, do curso, seguido de um acto de variedades.

No antigo edifício existente na Exploração, inaugurou-se, pelas 17.30 horas, uma exposição de trabalhos executados pelas alunas.

PORTUGAL e o caso Rodésiano

(Continuação da 1.ª página)

dente» e de «impecável». Todavia...

Todavia, a partir de certa altura, o Governo Inglês aconselhou-nos a hostilizar a Rodésia, país com quem mantemos as melhores relações. Conforme declarações, muito oportunas e muito claras, do sr. dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, na sua última conferência de Imprensa, era-nos dito ser do interesse português que na Rodésia houvesse um governo estável, pacífico, de boa vizinhança e que não ameaçasse a paz, pelo que teríamos vantagem em ajudar a derrubar o governo do sr. Ian Smith, considerado ilegal, devido à unilateralidade da declaração de independência. Mas a ilegalidade do Governo Rodésiano só existe perante a estrutura legal e constitucional britânica. Ora Portugal — como observou justamente o sr. dr. Fran. Nogueira — também tem uma estrutura legal e constitucional, que desde há muito não tem merecido o respeito do Governo Britânico, e «por isso era para nós muito difícil de compreender por que deveria Portugal respeitar a legalidade britânica mais do que a Inglaterra respeitava a legalidade portuguesa».

Era do nosso hostilizar a Rodésia e ajudar a destruir o governo de Ian Smith? Não, evidentemente; aliás, como muito bem acentuou o sr. dr. Franco Nogueira, dos interesses de Portugal só Portugal é juiz. Na verdade, a Rodésia nunca assumiu atitudes belicistas; nunca ameaçou a nossa segurança, não constituiu nenhum perigo para a paz mundial. Perigo para a nossa segurança e perigo para a paz mundial, constituem, sim, os que alimentam, com dinheiro e armas, os focos de rebelião nas províncias portuguesas de África e os países que mantêm, nos seus territórios, campos de treino para os terroristas que se infiltram nessas províncias.

Para demover Portugal da política de estrita neutralidade perante o caso rodésiano, veio a Lisboa um membro do Governo Britânico. Ao mesmo tempo, porém, o Governo Britânico, sem nos informar, levou o caso para a O.N.U., atribuindo a Portugal responsabilidades que ele não tinha. A internacionalização do caso rodésiano e as acusações feitas a Portugal — são dois dos maiores erros cometidos pelo Governo Britânico, nos últimos tempos.

É possível que a Inglaterra e os seus amigos falem de uma vitória no Conselho de Segurança da O.N.U., mas a verdade, como acentuou o sr. dr. Franco Nogueira, é que o Governo de Londres não conseguiu convencer o Mundo da culpa e da responsabilidade portuguesas. Por seu turno, o Conselho de Segurança da O.N.U., ao tomar a resolução que tomou, deu um passo da maior gravidade.

Podemos reverentes ante a memória dos heróis e mártires que lutaram por as substituir por identes e importantes povoações

Pequenos Apontamentos

CONFIANÇA

Estamos num jardim a saborear uma réstea de sol que as irregularidades deste Maio tornam ainda mais apetitosas.

Chega uma menina pela mão de sua mãe e logo outra surge a convidá-la para brincar. Não se conhecem? Que importa? O jardim é largo e a vida sorri-lhes estuante de alegria. Lá vão a rir, a saltar, a cantar. Tem confiança: é o seu segredo.

Nós não confiamos e andamos sorumbáticos, olhando de soslaio, vindo em cada homem um inimigo. Uma pessoa muito querida que a trazemos sempre na memória do coração, diz-nos: «Descançar é um crime». Mas como podemos confiar se fazê-lo é quase ter a certeza de ser traído?

Meu Deus, iluminai-nos nos caminhos da vida para que ela não tenha encruzilhadas e possamos dar as mãos sem receio e com amor como aquelas duas meninas que o acaso fez encontrar no jardim onde saboreámos uma queitura de sol neste Maio travesso.

HOMENAGEM

Seis dias tem a semana de trabalho e o sétimo, o domingo, é destinado ao descanso. Já repararam que nesse dia é, muitas vezes, quando mais se trabalha?

Principalmente as mulheres; desviadas dos seus lares no escritório ou na oficina durante os outros dias é ao domingo que acodem aos serviços caseiros que se atrasam: a lavagem e engomagem da roupa, limpar e arrumar os móveis, costurar, etc. etc. Muitos chocarriam sem respeito pelo seu sacrifício do trabalho das mulheres. Costumamos dizer, e sinceramente o fazemos em preito à verdade, que elas trabalham mais que os homens.

Reparem quem é em vossa casa o primeiro a levantar-se e o último a deitar-se.

E sempre a circular. Não queremos acentuar agora a sua assistência moral que nessa é insuperável e insubstituível e só ela a sabe prestar.

Custará muito render-lhe esta simples homenagem do nosso reconhecimento?

RECORDAÇÃO

Depois de publicado o que escrevemos sobre a decisão e operosidade de dois pequenos lugares que desiludidos de esperar construíram uma estrada de que necessitavam, veio-nos à mente a população laboriosa de São Duro, pobre monte perdido na Serra de Santa Maria.

Quiseram um dia ter o seu Posto Escolar para que os seus filhos gozassem de mais luz do que aquela que eles usufruíam fechados na sua ignorância. Construíram o respectivo edifício e o Posto funcionou com aproveitamento. Vimo nos chorar quando lá se ergueu pela primeira vez a Bandeira Nacional que muitos ainda não tinham visto.

E foi também um poço e um bocado de estrada que eles abriram.

Mas um dia como prémio para tamanha dedicação extinguiram-lhe o Posto.

Pobres de bens materiais todos eles, mas ricos no desejo de progredir. Eh! Amigos, nós ainda não nos esquecemos.

VACINA

Anda a Direcção-Geral de Saúde a recomendar a vacinação contra a varíola. Não devia ser necessária tal recomendação. A saúde é o nosso maior bem e defendê-la deve ser o nosso maior cuidado. Em tempos recuados a varíola era uma praga que dizimava populações inteiras. Milhares e milhares de pessoas caíam na hecatombe e os que escapavam da morte ficavam desfigurados ou inutilizados. Já em nosso tempo praticava verdadeiros danos.

Com remédio fácil e seguro à mão não é um crime deixar que ela nos atinja, sobretudo as crianças?

SACRIFÍCIOS

Nos antigos romances e ainda hoje entre as pessoas mais idosas o destino para as «Pedras Negras», para a costa de África era o castigo máximo aplicado a criminosos de mais graves delinquências. Ainda é de poucos anos a extinção do degredo para as nossas províncias ultramarinas.

Sabe o leitor que temos lá hoje lindas cidades? Que trabalho, que sacrifícios, que entusiasmo não foram necessários para as erguer!

Sá da Bandeira, em Angola, a dois mil metros de altitude, tem uma população de 50 mil habitantes e pela sua luxuriante vegetação, pelo seu clima, faz lembrar a também nossa paradisíaca Sintra. Até de avião se pode lá ir. Como vão longe as Pedras Negras.

Curvem-nos reverentes ante a memória dos heróis e mártires que lutaram por as substituir por identes e importantes povoações

TRAGEDIA

Foi na costa da Nazaré, podia ter sido em qualquer outro ponto da costa portuguesa. Um barco que pela primeira vez saía ao mar partiu-se nuns rochedos e deu sepultura a oito dos seus tripulantes.

Podemos reverentes ante a memória dos heróis e mártires que lutaram por as substituir por identes e importantes povoações

OS JARDINS DA CIDADE

Estamos em plena Primavera e de facto os nossos parques e jardins assinalam, com os seus garridos canteiros, bem cuidados e repletos de flores, essa nota de beleza que atrai os forasteiros.

Pode dizer-se que teve o seu início a época turística do Algarve e são disso testemunhas as nossas praias que no último domingo já tiveram extraordinário movimento.

Se assim é e Tavira faz parte das cidades incluídas no roteiro turístico algarvio, parece-nos oportuno lembrar o nosso município para mandar consertar e pintar os bancos do nosso jardim da Praça, a sua sala de visitas.

Informem-nos, porque não nos demos a esse trabalho, que há 32 bancos no nosso jardim a pedir reparação.

Não nos parece tarefa difícil nem deveras dispendiosa para que se proteja.

Estamos certos de que em breve teremos o prazer de anunciar tão acertada deliberação municipal.



Cinema Desmontável — Imprensa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, *O Pagador de Promessas*, com Leonardo Vilar e Américo Coimbra, falado em português, 17 anos.

Terça-feira, *Missão Secreta*, com Gary Cooper e *A Voz da Saudade*, 12 anos.

Quinta-feira, *A Ambiciosa*, com Sarita Montiel e *Adão e Eva*, com Christiane Martel, 17 anos.

Sábado, *A Cidade Prisioneira*, com David Niven e *Tipos da Praia*, com Ugo Tognazzi, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

O almoço oferecido pela SKOL

(Continuação da 1.ª página)

Explicou que a Skol é uma cerveja de alta qualidade, de alta densidade, do tipo produto de luxo, destinada à satisfação do consumidor de hábitos mais requintados e de maior poder de compra.

Deste modo o turista encontrará por toda a parte uma cerveja especial controlada pelo grande laboratório internacional da Salwarz Services International, Lda.

Em nome dos convidados agradeceu o sr. Artur Serrão e Silva, director do nosso prezado colega «O Algarve».

Informações Fiscais

Obrigações Fiscais durante o mês de Maio:

Contribuição Industrial, Grupo C — Continua a pagamento a contribuição industrial, Grupo C (1.ª prestação ou prestação única), vencendo-se neste mês o juro de mora de 0,7%.

Contribuição Predial — Também com o acréscimo dos juros de mora está a pagamento a 2.ª prestação, quando dividido em 4 prestações.

Imposto de Capitais, Secção A — Prossegue o pagamento deste imposto, sujeito ao agravamento de 0,70% de juros de mora.

Taxa Militar — Até 31 deste mês deverá satisfazer o pagamento voluntário da taxa militar em qualquer Teosouraria da Fazenda Pública do País.

Rectificação

Por erro tipográfico veio alterado o nome da saudosa e falecida tavirense sr.ª D. Maria José Varela Cercas Ferro.

Aqui fica feita a devida rectificação, pedindo desculpa à família, da ocorrência.

mória dos homens passam eles de pressa.

ADMIRAÇÃO

Menino órfão foi para o Colégio dos Órfãos de Coimbra. Ali pelo fulgor da sua inteligência e mais pela sua inquebrantável força de vontade, formou-se em Matemática.

Senhor Doutor com sincera admiração e respeito daqui o reverenciamos.

A. P.

Dona Isabel de Aragão na Prosa e nos Versos admiráveis de Júlio Dantas

Apontamentos sobre uma palestra proferida pela Poetisa
D. LAURA DE AVIS no Centro de Profilaxia em Lisboa

É Costume mandar-se rezar missa pela alma dos nossos entes queridos pelo menos uma vez por ano, quando do aniversário da sua morte, e os amigos quando são verdadeiramente amigos, comparecem e rezam as suas orações. Ora justamente por que passa mais um ano neste mês das rosas que a alma privilegiada de Júlio Dantas emergiu na eternidade, eu venho oferecer-lhe as orações que ele merece, prestando religioso culto ao seu prodigioso talento.

Já mais que uma vez tenho dito que não sou eu, a desconhecida, e a mais apagada das suas admiradoras, a pessoa indicada para lhe prestar homenagem, mas como a homenagem é prestada através dos lindíssimos trechos da sua prosa elegante e vernácula, que devemos lembrar, e dos seus deliciosos versos, a minha voz será unicamente a transmissora da sua eloquência, e como Júlio Dantas, mesmo em prosa era Poeta, como nos disse o Senhor Dr. Luís de Oliveira Guimarães, eu declamarei a sua bela prosa com a unção com que direi os seus versos magníficos. E Júlio Dantas que fala através da minha pessoa. É a sua alma que estará pairando entre nós:

Todas as mulheres célebres foram tratadas pelo seu alto espírito com a elegância que lhe era peculiar não deformando a verdade mas burilando-a e dando-lhe beleza conforme se nota em toda a sua esplendorosa obra e ainda ultimamente no seu notável livro póstumo «Revoada de Musas», que o carinho e a saudade da sua viúva fizeram publicar. Há no entanto algumas a que tão eminente figura tratou com especial desenvolvimento, uma delas foi Dona Isabel de Aragão a Rainha Santa, a essa espiritual mulher dedicou não só o melhor da sua rendilhada prosa, como abaixo lerei, como também interessantíssimos versos que são quase inéditos. Da Santa Esposa de D. Diniz o volúvel rei lavrador o culto construtor da Universidade de Coimbra, o rei poeta autor do velho Cancioneiro, conta Júlio Dantas no seu belíssimo livro «A Pátria Portuguesa» o seguinte:

«Isabel de Aragão rezava as horas de Santa Maria, quando os dois velhos confessores entraram. Era o Bispo de Lamego D. Frei Salvado Martins, sombra decrepita e risonha e era o velhíssimo Frei Pedro Serra, figura angélica de franciscano onde se iluminava a ternura de S. Francisco de Assis e cuja cabeça lembrava as pinturas primitivas de Giotto. A Rainha tinha-os mandado chamar, oli estavam a trazer-lhe o seu sorriso e a sua fé. As donas, vestidas de hábitos leigos de Santa Clara, escoavam-se como sombras. Os confessores e a Rainha ficaram sós. «Quero fiar de vós minha alma, meus senhores padres, gemeu Isabel de Aragão, vacilando o corpo longo quase imaterial embrulhado num burel branco de penitência. E Enquanto os padres se sentavam no estrado das donas a rainha, chorando, contou-lhes tudo

quanto o seu pudor de mulher encobrirá deles durante 10 anos toda a sua solidão de amorosa, toda a sua desventura de desprezada. Não. Não cuidassem que ela era já uma professa de Clara, uma sombra apenas devastada de silêncio e de mortificação. Era uma mulher ainda. Sofria, amava, chorava. Queria, um dia ao menos, respirar, sentir, viver. A piedade pelos pobres não saciava a sua alma cheia de ansiedade e ternura, as chagas que os seus dedos tocavam voluptuosamente como se fossem rosas, eram os espinhos com que se mortificava, a cinza com que tentava apagar — pobre feia que o berço de Aragão criara princesa — todo o fogo da sua paixão de repudiada. Havia 6 anos que ela não era verdadeiramente a rainha de Portugal. E o seu corpo definhava devorado de ciúmes, flagelado de penitência, amortilhado de burel grosseiro. Os seus olhos vagamente convergentes, mas vivos argutos, metálicos, apagavam-se pouco a pouco nas lágrimas e nas vigílias: As suas mãos longas, tinham-se afilado encordado de relevos de veias azuis. Todo o seu corpo se estiolava de abandono. E a triste rainha levantando-se entre o bispo esmolero e o confessor franciscano, amparada a duas decrepitudes, ganhou a janela da câmara, que um painel de pedra geminava, assomou sobre os campos verdes de Leiria a sua cabeça mal envolta numa enxarvia branca e apontando ao fundo da tapada, lá adiante, na névoa luminosa do dia, um casebre velho de sobrado de telhas de Borgonha, murmurou: — É ali que dorme as noites o seu Senhor. E o regaço em que ele dorme não é o meu...

Isabel de Aragão deixou-se cair sobre um poial de azulejos bárbaros que espelhavam. Os dois confessores, tranquilos, decrepitos, risonhos, aconselhavam-na, confortavam-na, convenciavam-na a voltar à vida, a ser menos freira e mais mulher, a procurar tornar-se amada e desejada a deixar por um tempo os seus meneios e os seus leprosos, os seus hospitais e as suas gatarías, a vestir-se de panos de oiro e de oiro e de seda, a cobrir-se das suas jóias esquécidas, a ressurgir as reliquias da sua mocidade e da sua beleza, da sua frescura e da sua graça. Como queria ela que o rei, seu senhor, pudesse repousar naquele regaço coberto de almáfega rude, naqueles braços secos de penitências, naquela ruína de oratórios e de capelas, de chagas e de orações. Como queria ela chama-lo, se desterrara tudo que no seu corpo era formoso? E Isabel de Aragão ouvindo, atenta, numa atitude de revelação. Pouco a pouco ergueu-se, ganhou a arca onde dormia a sua prata e a sua copa de oiro, correu-lhe o ferro-lho, ergueu-lhe o tampo pesado, trouxe dum cofre pequeno de Bruges, chapeado de cobre, viu chamejar, cintilar as coroas de pedras roxas, os sortais grossos de aljófar, as vera-cruzes, as cintas de oiro de Lon-

(Continua na 3.ª página)